

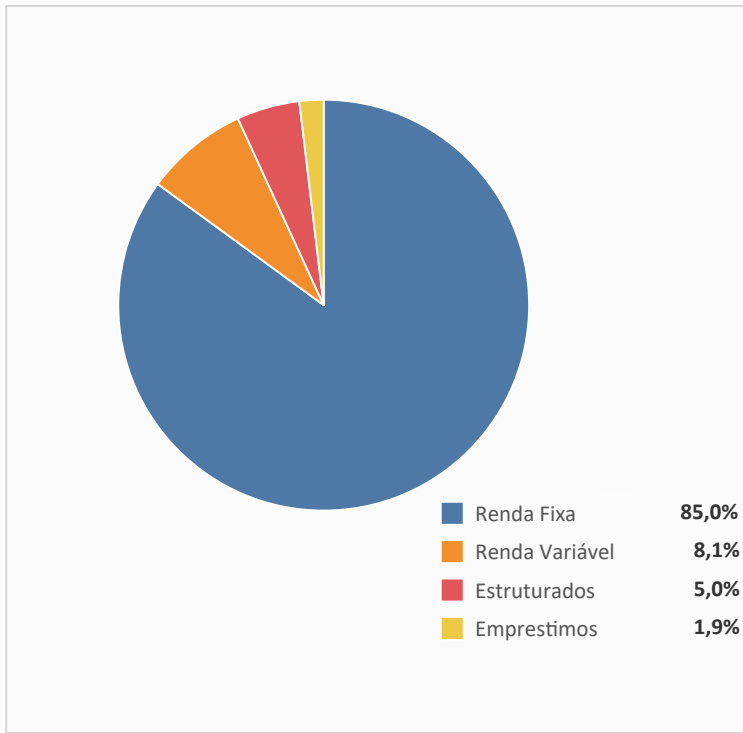
**Rentabilidade**

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,68%	0,35%	2,02%	-0,79%	0,97%	-1,51%	1,55%	1,61%	-0,01%	1,98%	-0,97%	0,02%	<b>5,97%</b>
2023	1,15%	-0,65%	0,33%	1,03%	1,60%	1,86%	1,16%	-0,19%	0,45%	-0,33%	2,75%	1,96%	<b>11,64%</b>
2024	0,23%	0,83%	0,72%	-0,35%	0,72%	0,60%	1,27%	1,07%	0,25%	0,51%	0,27%	0,16%	<b>6,45%</b>
2025	0,91%	0,96%	1,30%	1,13%	1,01%	0,91%	1,05%	0,93%	1,01%	1,07%	0,87%	1,02%	<b>12,87%</b>
2026	0,92%	1,18%	0,69%	0,92%	0,40%								<b>4,18%</b>

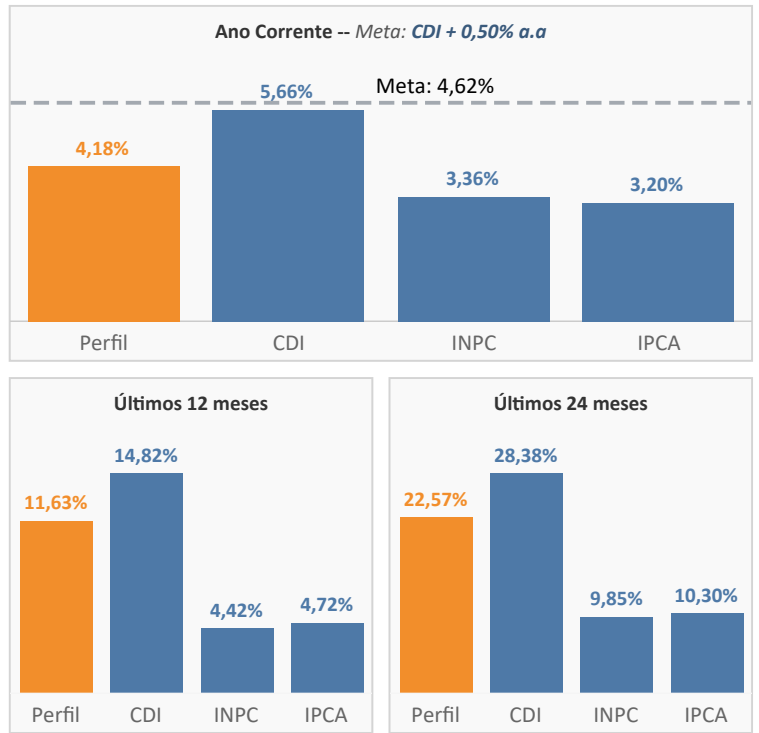
**Cenário Macroeconômico Maio de 2026**

Em maio, o cenário macroeconômico global apresentou sinais mistos, com as bolsas norte-americanas impulsionadas pelo setor de tecnologia e a inflação sob pressão diante dos conflitos no Oriente Médio. No Brasil, o IPCA (índice de inflação) de maio seguiu em ritmo de atenção, com alta de 0,58%, sendo a maior contribuição do grupo de alimentação. Diante de incertezas fiscais locais e da cautela externa, a bolsa apresentou queda expressiva no mês e o mercado precifica menos cortes na taxa de juros (Selic) até o fim do ano. A estratégia de Renda Fixa beneficiou-se, além da consistência de um CDI em patamar elevado, da recuperação dos preços dos ativos de crédito no mês. O fundo multimercado encerrou o mês com resultado abaixo do CDI em maio. O resultado foi impactado pelas posições em juros locais, que sofreram com a abertura da curva de juros (alta das taxas futuras) provocada pelas incertezas fiscais domésticas. A estratégia global conseguiu atenuar parte do impacto capturando ganhos nas bolsas internacionais. Na Renda Variável, o índice Ibovespa caiu 7,2%, sofrendo com a aversão ao risco gerada por ruídos fiscais e saída de capital estrangeiro. O fundo de gestão ativa da carteira teve queda menor (de 6,5%).

**Alocação por Segmento**



**Rentabilidade Comparativa**



**Histórico de Rentabilidade Acumulada**

